Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

A ARTE, O MEIO AMBIENTE E OS DIREITOS HUMANOS: A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA ENTRE EMPRESAS PRIVADAS E ESCOLAS PÚBLICAS

Andressa Cordeiro[1]

RESUMO
O presente artigo analisa a experiência pedagógica do Projeto A Árvore - Biomas Brasileiros, desenvolvido com turmas do 2º e 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal João Agnelo Vieira, em Araquari/SC. A iniciativa articula arte, consciência ambiental e Direitos Humanos, culminando na criação de um Túnel Sensorial. A proposta contou com a colaboração de órgãos públicos e empresas privadas da região, evidenciando o potencial de parcerias intersetoriais para fortalecer o processo educativo. Com base em referenciais teóricos sobre responsabilidade social, ecossistemas educacionais e gestão democrática, o texto discute como essa cooperação amplia recursos, favorece o protagonismo estudantil e contribui para práticas pedagógicas transformadoras.

INTRODUÇÃO

As escolas públicas brasileiras têm enfrentado desafios complexos relacionados à infraestrutura, à ampliação de recursos pedagógicos e à formação integral dos estudantes. Nesse contexto, iniciativas que articulam diferentes atores sociais, como o poder público, as instituições privadas e a comunidade escolar, tornam-se fundamentais para fortalecer práticas pedagógicas inovadoras e ampliar as oportunidades educativas (Dourado, Oliveira, 2019; Franco, 2020).

A Escola Municipal João Agnelo Vieira, localizada no bairro Rainha, no município de Araquari (SC), atende 425 estudantes do Pré II ao 5º ano do ensino fundamental. Inserida em um território de características socioculturais diversas, a escola tem buscado construir uma proposta pedagógica alinhada aos princípios da gestão democrática e do compromisso socioambiental. Como muitas escolas brasileiras, enfrenta limitações estruturais e materiais, mas também se caracteriza pela mobilização de professores, equipe gestora e comunidade em torno da construção de práticas inovadoras que dialoguem com as necessidades do território.

[1] Professora de Arte. Licenciatura em Arte. Pós-graduação em Ensino de Artes. Docente na Escola Municipal João Agnelo Vieira, Secretaria de Educação de Araquari/SC.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição n° 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

Foi nesse cenário que surgiu o convite do Acervo Otávio Roth, junto à Secretaria de Educação do município de Araquari, para integrar o Projeto A Árvore – Biomas Brasileiros, tendo como objetivo articular arte, sensibilidade, pertencimento e educação ambiental, promovendo experiências estéticas e reflexivas que aproximassem as crianças dos biomas brasileiros e dos princípios dos Direitos Humanos. A articulação intersetorial, nesse caso, não se limitou ao aporte de recursos materiais, mas configurou-se como espaço de diálogo, corresponsabilidade e valorização do papel social da educação pública. O envolvimento de múltiplos atores evidenciou a importância das parcerias para o desenvolvimento de projetos pedagógicos que extrapolam o cotidiano escolar e alcançam a comunidade.

O projeto teve como objetivo integrar arte, estudo dos biomas brasileiros e educação para os Direitos Humanos por meio de vivências sensoriais, estéticas e investigativas. Sua culminância resultou na criação do Túnel Sensorial – Um Convite à Consciência Ambiental, idealizado pelas professoras de Arte em parceria com a equipe gestora, composta pelas diretoras da unidade escolar, e com o apoio do vereador Vando e da empresa Companhia Florestal. Trata-se de uma instalação imersiva que convidou estudantes e visitantes a refletir sobre os impactos da ação humana na natureza. Aberto ao público durante quatro dias, o túnel recebeu aproximadamente cinco mil visitantes, demonstrando seu alcance social e educativo.

Experiências como essa ganham relevância à luz dos debates contemporâneos sobre responsabilidade social, sustentabilidade e educação integral, pois articulam conhecimento científico, sensibilidade artística e participação comunitária. Além disso, respondem às diretrizes da Educação Ambiental e da Educação em Direitos Humanos, que defendem práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e participativas como caminho para a formação cidadã.

Assim, este artigo tem como objetivo analisar a experiência pedagógica desenvolvida no Projeto A Árvore – Biomas Brasileiros, discutindo o papel das parcerias intersetoriais no fortalecimento das práticas educativas e na promoção de aprendizagens sensíveis e transformadoras. A reflexão busca evidenciar como a cooperação entre escola, comunidade e setor privado pode potencializar propostas que ampliam a compreensão dos estudantes sobre natureza, arte e Direitos Humanos, contribuindo para práticas que dialogam com as demandas atuais da educação básica.

Tecendo Saberes: Arte, Território e Formação

A compreensão da arte como dimensão fundamental da formação humana tem sido amplamente defendida por diferentes autores da educação e da cultura. Para Barbosa (2010), a educação estética possibilita que crianças e adultos construam novas formas de perceber, sentir e interpretar o mundo, desenvolvendo a sensibilidade, a criatividade e a capacidade crítica. Atuando como linguagem expressiva e como forma de leitura da realidade, a arte permite que os estudantes ampliem seu repertório cultural e atribuam significado às experiências vividas na escola e na comunidade.

Hernández (2007), ao discutir a cultura visual e os projetos de trabalho, argumenta que as práticas artísticas precisam estar conectadas ao cotidiano dos alunos, permitindo que eles compreendam a si mesmos como sujeitos culturais. Para o autor, projetos interdisciplinares que dialogam com a comunidade e com diferentes linguagens culturais favorecem aprendizagens mais significativas, pois mobilizam interesses reais dos estudantes e ampliam sua capacidade de reflexão sobre a sociedade e suas representações.

No contexto escolar, práticas pedagógicas que integram arte, cultura e participação comunitária fortalecem o vínculo entre escola e território. Estudos de Gohn (2011) demonstram que a articulação entre comunidade, parcerias institucionais e projetos socioculturais contribui para a formação cidadã, promovendo pertencimento e reconhecimento mútuo. Assim, iniciativas que envolvem diferentes atores sociais, como professoras de Arte, equipe gestora, representantes do poder público e empresas locais, reforçam a ideia de que a escola é um espaço de construção coletiva, como defendem Freire (1996) e Gadotti (2000).

A literatura aponta que a cooperação entre escolas públicas e empresas pode ampliar recursos, possibilitar projetos inovadores e fomentar novas práticas pedagógicas (Libâneo, 2018; UNESCO, 2020). Essas parcerias, quando estruturadas de forma ética e transparente, fortalecem a formação integral e promovem o engajamento comunitário (Ashley, 2002).

Do ponto de vista pedagógico, projetos colaborativos ampliam as possibilidades de desenvolvimento docente. Nóvoa (2017) destaca que o profissional da educação se forma enquanto pratica, dialoga e constrói projetos com seus pares, numa perspectiva de autoria e participação ativa. A colaboração entre professores, segundo o autor, é um dos eixos mais potentes para a inovação pedagógica e para o fortalecimento da identidade docente. Além disso, Imbernón (2010) enfatiza que a formação continuada precisa estar conectada ao cotidiano

escolar e à realidade dos estudantes, pois é na prática reflexiva que os educadores desenvolvem autonomia e capacidade criadora.

A inserção de projetos artísticos e culturais envolvendo múltiplos parceiros também promove novas formas de aprender e ensinar. Dewey (2010), ao defender a experiência como eixo da educação, aponta que o aprendizado se intensifica quando as crianças têm oportunidade de vivenciar situações concretas, explorar materiais e participar de processos criativos. A arte, nesse sentido, constitui-se como campo privilegiado de experiência, onde a imaginação, a expressão e o pensamento investigativo se articulam.

A educação pela sensibilidade, articulando arte e meio ambiente, favorece aprendizagens profundas e uma formação crítica (Morin, 2015). Da mesma forma, a educação para os Direitos Humanos, ao integrar temas como diversidade, sustentabilidade e dignidade, fomenta atitudes cidadãs desde a infância (Carvalho, 2017). Projetos que unem arte, natureza e direitos, como o A Árvore - Biomas Brasileiros, oferecem caminhos para vivências estéticas que ampliam o olhar, fortalecem vínculos comunitários e desenvolvem a consciência socioambiental.

A Responsabilidade Social Corporativa reforça que as empresas possuem um papel ativo na promoção do bem-estar social, incluindo educação ambiental, cidadania e valorização cultural (Tenório, 2006). Parcerias com escolas públicas tornam-se, portanto, instrumentos de atuação social que beneficiam tanto a comunidade quanto a própria empresa, que fortalece sua imagem e compromisso ético (Ashley, 2002).

Portanto, discutir arte e colaboração no espaço escolar significa reconhecer que a aprendizagem não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve relações, práticas compartilhadas e vínculos com o território. Projetos culturais desenvolvidos na escola, como o apresentado neste estudo, reafirmam a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares, dialógicas e colaborativas, que valorizam o contexto social dos estudantes e fortalecem a formação docente.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada nos princípios da pesquisa narrativa e da análise documental, abordagens que permitem interpretar os sentidos atribuídos às experiências educativas no

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

contexto escolar (Creswell, 2014; Minayo, 2021). A escolha por uma perspectiva qualitativa justifica-se pela intenção de compreender os processos, as interações e os significados construídos ao longo do desenvolvimento do projeto A Árvore – Biomas Brasileiros e da instalação pedagógica intitulada Túnel Sensorial.

A investigação foi realizada na Escola Municipal João Agnelo Vieira, localizada no bairro Rainha, no município de Araquari (SC), que atende 425 estudantes do Pré II ao 5º ano do Ensino Fundamental. O projeto analisado foi idealizado pelas professoras de Arte, em colaboração com a equipe gestora da unidade escolar, com apoio do vereador Vando e em parceria com a empresa Companhia Florestal, configurando-se como uma ação pedagógica intersetorial.

Os dados que compõem o corpus desta pesquisa foram produzidos a partir da análise de diferentes fontes: (a) documentos institucionais da escola, como planejamentos pedagógicos, registros de reuniões e projeto anual; (b) registros fotográficos do processo de criação e montagem do Túnel Sensorial; (c) materiais produzidos pelas professoras durante o planejamento e execução do projeto, incluindo anotações, relatórios e esboços; e (d) relatos escritos e memoriais elaborados pelas docentes responsáveis pela ação. As diferentes fontes foram selecionadas por permitirem observar, de maneira articulada, a concepção, o desenvolvimento e os desdobramentos pedagógicos da experiência.

A análise dos dados foi realizada por meio de procedimentos inspirados na análise de conteúdo (Bardin, 2016), envolvendo: leitura flutuante do material; categorização inicial orientada pelos objetivos da pesquisa; e identificação de eixos interpretativos relacionados à interdisciplinaridade, à educação estética, ao diálogo com a comunidade e às contribuições para as práticas pedagógicas. Esse processo interpretativo buscou compreender não apenas o produto final, o Túnel Sensorial, mas sobretudo os processos de criação, planejamento colaborativo e participação docente.

Para garantir maior rigor interpretativo, adotou-se a triangulação de fontes (Flick, 2018), articulando os diferentes documentos e registros de modo a construir uma leitura mais ampla e consistente da experiência. A análise concentrou-se na compreensão do projeto como prática pedagógica situada, contextualizada e atravessada por relações institucionais, comunitárias e formativas.

Assim, a metodologia adotada permite compreender a experiência investigada em sua complexidade, destacando os sentidos pedagógicos, simbólicos e institucionais produzidos ao longo do processo.

O Projeto A Árvore - Biomas Brasileiros na Escola Pública

A proposta iniciou-se com o convite do Acervo Otávio Roth. O projeto A Árvore é uma instalação itinerante de arte participativa formada por desenhos de crianças de mais de 70 países. A obra foi idealizada pelo artista visual Otávio Roth na Escola Internacional das Nações Unidas, em 1990, e, mais de 30 anos depois, continua mobilizando crianças e adolescentes em prol dos Direitos Humanos, através da arte.

O desenvolvimento do trabalho partiu do estudo dos seis biomas brasileiros e, posteriormente, com o aprofundamento do bioma local, fortaleceu-se o sentimento de pertencimento ao território e à comunidade. As crianças demonstraram curiosidade, sensibilidade e envolvimento, especialmente ao relacionar natureza, comunidade e Direitos Humanos.

A criação das folhinhas adesivas permitiu que cada estudante expressasse sonhos e desejos para o futuro. Uma das falas marcantes — “Eu quero que a minha folha vá bem longe, pra alguém ver e lembrar que a Terra é a nossa casa”. Isso evidencia o impacto emocional e cognitivo da experiência.

A exposição dos pôsteres da série Declaração Universal dos Direitos Humanos, de Otávio Roth, instalada no hall da escola, ampliou a compreensão dos alunos sobre cidadania, cuidado mútuo e respeito à diversidade.

A culminância do projeto foi o Túnel Sensorial – Um Convite à Consciência Ambiental, desenvolvido com o apoio da Companhia Florestal, da FUNDEMA e de empresas privadas locais. A montagem, que conduzia os visitantes por uma jornada sensorial da degradação ao renascimento da vida, só foi possível graças ao suporte material, logístico e institucional dessas parcerias.

Entre 20 e 23 de outubro, quase 5 mil pessoas visitaram a experiência, incluindo estudantes da própria escola, de outros municípios e membros da comunidade. Essa ampla participação evidenciou a dimensão social do projeto e o impacto da colaboração público-privada.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

A oficina artística revelou momentos de introspecção, trocas afetivas e protagonismo infantil. O orgulho dos alunos ao verem suas produções compondo a árvore comunitária mostrou que o projeto atribuiu sentido à aprendizagem e fortaleceu vínculos.

O Túnel Sensorial, aliado às palestras ambientais e à distribuição de mudas, ampliou o engajamento comunitário e reforçou a percepção de que a preservação ambiental é uma responsabilidade coletiva.

DISCUSSÃO

A experiência confirma as contribuições das parcerias entre escolas públicas e empresas privadas descritas pela literatura. O apoio recebido permitiu ampliar recursos, enriquecer a formação estética e ambiental dos alunos e gerar uma ação educativa em larga escala. Tais resultados corroboram o que afirmam Franco (2020) e Oliveira & Araújo (2021), que destacam a capacidade dessas colaborações de fortalecer a infraestrutura escolar e favorecer projetos pedagógicos inovadores.

Ao mesmo tempo, observa-se que o projeto evitou riscos apontados por Ball (2012), como a interferência indevida no currículo, mantendo-se alinhado às necessidades da escola e aos princípios dos Direitos Humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto A Árvore – Biomas Brasileiros demonstrou que a articulação entre arte, educação ambiental e Direitos Humanos pode gerar processos formativos profundamente significativos no contexto da escola pública. Ao integrar estudo dos biomas, criação artística e experimentações sensoriais, o projeto constituiu-se como um espaço de aprendizagem que ultrapassou os limites do currículo prescrito, aproximando sensibilidade estética, criticidade e pertencimento territorial.

As vivências propostas favoreceram a expressão de emoções, ideias e expectativas das crianças, revelando que a arte funciona como mediadora da consciência socioambiental e como linguagem capaz de ampliar o entendimento sobre o cuidado, a diversidade e a responsabilidade coletiva. A experiência mostrou, na prática, o potencial das metodologias sensíveis para promover aprendizagens que mobilizam dimensões cognitivas, afetivas e éticas.

A participação das empresas privadas e de instituições públicas reforçou a importância das parcerias intersetoriais como estratégias de fortalecimento da educação pública, especialmente quando orientadas por princípios éticos, transparência e alinhamento às necessidades da escola. O apoio recebido não se limitou ao aspecto material: ele contribuiu para a expansão do alcance social da iniciativa, possibilitou a montagem de uma instalação de grande impacto e transformou a escola em um espaço cultural aberto à comunidade. Como evidenciado na literatura, tais parcerias ampliam as possibilidades pedagógicas e tornam viáveis propostas que, de outro modo, permaneceriam restritas pela limitação de recursos (Libâneo, 2018; Franco, 2020; Oliveira, Araújo, 2021).

A ampla visitação ao Túnel Sensorial, envolvendo cerca de 5 mil pessoas, demonstrou que a escola tem potencial para atuar como polo cultural e educativo do território, mobilizando famílias, estudantes de outras instituições e moradores da região. Esse movimento reforça a importância da educação ambiental como prática comunitária e não apenas escolar, fortalecendo redes de cuidado e participação social.

Além disso, o projeto evidenciou que a educação para os Direitos Humanos pode, e deve, ser vivenciada desde os anos iniciais, por meio de experiências que valorizem a diversidade, a empatia, o respeito e a cooperação. As falas das crianças, suas produções artísticas e sua relação com a temática evidenciaram que práticas pedagógicas sensíveis são capazes de produzir deslocamentos subjetivos e estimular a construção de uma postura mais crítica e responsável diante do mundo.

Assim, o Projeto A Árvore deixa como legado não apenas a memória estética das folhinhas produzidas, mas, sobretudo, uma experiência que reafirma a potência da escola pública como espaço de produção cultural, diálogo intersetorial e formação integral. As aprendizagens construídas pelas crianças, aliadas ao envolvimento da comunidade, mostram que iniciativas fundamentadas na ética, na corresponsabilidade e na valorização do protagonismo infantil são caminhos fecundos para o fortalecimento da educação pública brasileira.

Conclui-se, portanto, que práticas pedagógicas inovadoras sustentadas por parcerias público-privadas responsáveis podem ampliar horizontes, criar oportunidades e gerar processos educativos transformadores. O desafio que permanece é o de consolidar essa cultura de colaboração, garantindo que projetos como este se multipliquem e se tornem parte de uma

política educacional que valorize a arte, o meio ambiente, os Direitos Humanos e o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, P. A. (Org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BALL, S. J. **Global Education Inc.: New policy networks and the neoliberal imaginary**. London: Routledge, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CARVALHO, M. A. Educação e cidadania no contexto escolar. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 140, p. 115-130, jan./mar. 2017.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEWEY, J. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de. Gestão democrática e políticas educacionais**. Cadernos CEDES**, Campinas, v. 39, n. 105, p. 15-30, jan./abr. 2019.

FRANCO, M. A. Inovação na educação pública: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 101, n. 257, p. 89-112, jan./abr. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GOHN, M. da G. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Revista Práticas Pedagógicas Colaborativas:
Construindo Saberes e Compartilhando Experiências
Araquari/SC – Publicação Colaborativa de Professores e Pesquisadores
Edição nº 2 – Ano 2025 – ISSN (em processo de registro)

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 22. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2017.

OLIVEIRA, R.; ARAÚJO, G. C. de. Infraestrutura escolar e qualidade da educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e226343, 2021.

TENÓRIO, F. G. (Org.). **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

UNESCO. **Education for Sustainable Development: a roadmap**. Paris: UNESCO, 2020.